

Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

14/6/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até
a 23^a Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação

Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica

Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL

Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL

Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL

Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR

Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL

Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL

Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL

Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL

Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Ao final da 23ª Semana Epidemiológica (SE), os indicadores aqui analisados continuam evidenciando um descontrole da transmissão do novo Coronavírus em Alagoas, caracterizada pelo crescimento da incidência de casos e de óbitos, acompanhados pelo alto número de casos suspeitos e da ocupação hospitalar.

De acordo com os dados apresentados na **tabela 1**, foram registrados 5.909 casos e 145 óbitos na 23ª SE. Em relação à semana anterior, a incidência de casos aumentou 36% enquanto o número de óbitos teve um incremento de 17%. Especialmente, a doença vai novamente se espalhando para o interior do estado que registrou cerca de 68% dos casos e óbitos. Entre as doze localidades analisadas, nove apresentaram aumento de casos e oito de óbitos. A 5ª Região de Saúde (RS) foi a que apresentou a maior variação de novos casos, enquanto a 9ª RS registrou o maior incremento de óbitos.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

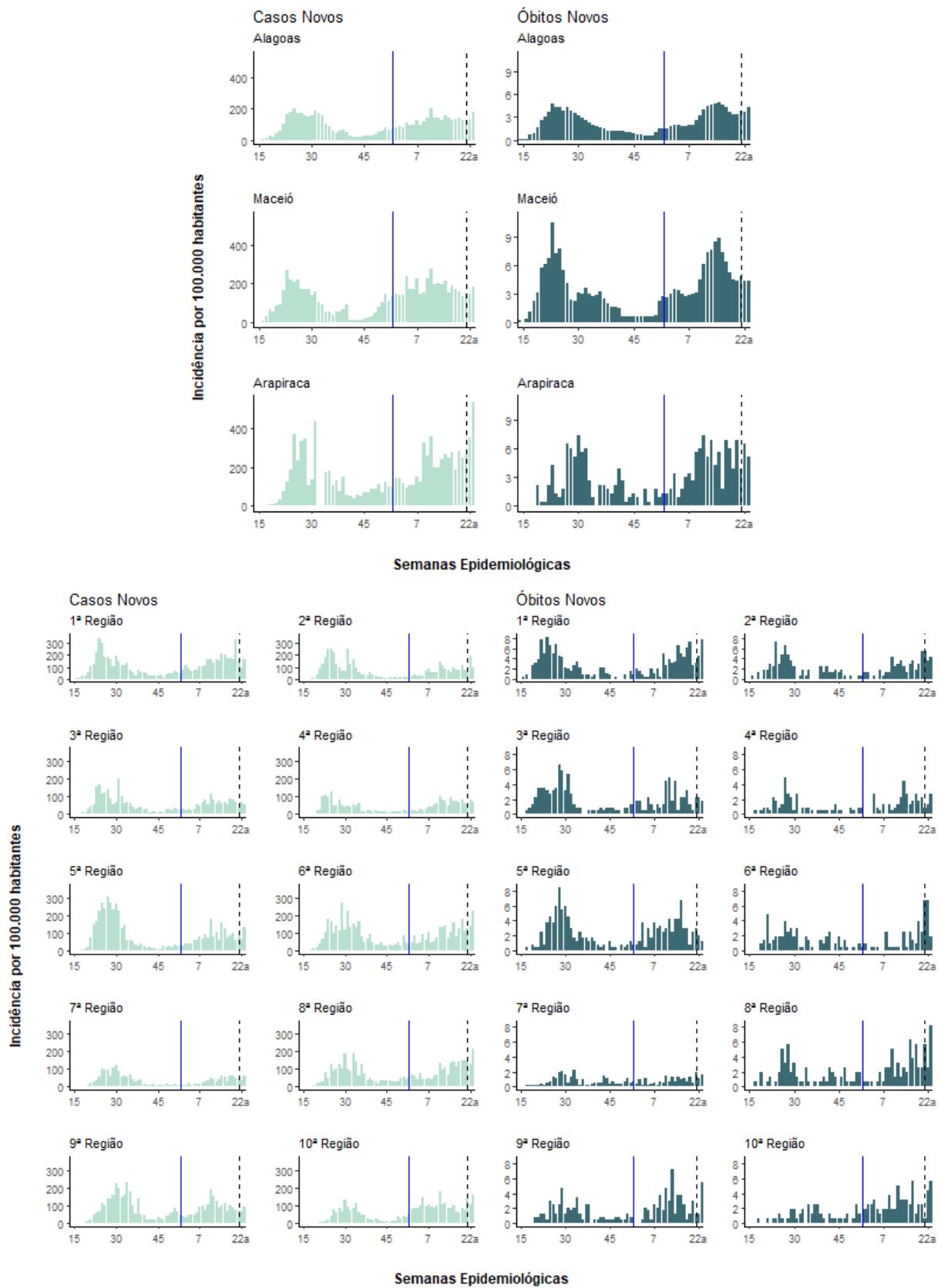
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	21ª SE	22ª SE	23ª SE	SE22/SE21	SE23/SE22	21ª SE	22ª SE	23ª SE	SE22/SE21	SE23/SE22
Alagoas	4162	4359	5909	1,05	1,36	126	124	145	0,98	1,17
Maceió	1528	1491	1869	0,98	1,25	49	44	45	0,90	1,02
Arapiraca	606	807	1240	1,33	1,54	9	15	12	1,67	0,80
1ª RS**	393	252	411	0,64	1,63	8	12	20	1,50	1,67
2ª RS	114	324	156	2,84	0,48	9	6	7	0,67	1,17
3ª RS	80	161	127	2,01	0,79	5	5	4	1,00	0,80
4ª RS	127	178	157	1,40	0,88	2	3	6	1,50	2,00
5ª RS	197	151	319	0,77	2,11	7	5	3	0,71	0,60
6ª RS	262	282	471	1,08	1,67	14	14	4	1,00	0,29
7ª RS**	230	182	350	0,79	1,92	10	6	9	0,60	1,50
8ª RS	231	202	337	0,87	1,67	9	4	13	0,44	3,25
9ª RS	168	162	216	0,96	1,33	3	3	13	1,00	4,33
10ª RS	226	167	256	0,74	1,53	1	7	9	7,00	1,29

SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 21ª SE pela da 20ª SE e da taxa na 22ª SE pela 21ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamente. ***Estas razões são indeterminadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus¹.

A **figura 1** apresenta a incidência de casos e óbitos no estado como um todo e em cada uma das doze localidades analisadas. Verifica-se nos primeiros gráficos que, após apresentar uma estabilização próxima dos 4,5 mil casos por cerca de dez semanas, Alagoas voltou a registrar um expressivo aumento de casos. Em relação aos óbitos, o primeiro gráfico à direita ilustra a tendência de alta observada desde à semana passada. Em relação às regiões, Arapiraca e a 6ª RS apresentaram as maiores incidências de casos no período analisado, iguais à 535 e 228 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. Em relação aos óbitos, a 8ª RS e 1ª RS registraram as maiores taxas, iguais a 8,3 e 7,8 casos para cada 100 mil habitantes, respectivamente.

¹ <https://covid.saude.gov.br/>

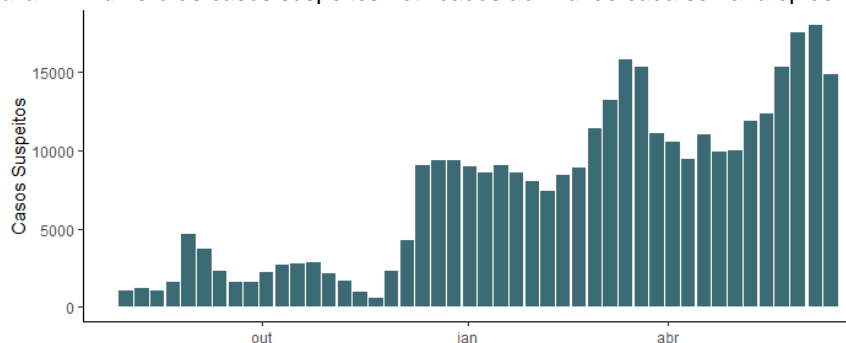
Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.



*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 23ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 32ª e 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas.
 Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Como pode-se observar na **figura 2**, o número de casos suspeitos continua em um nível alto, apesar da redução de 18% quando comparado com o quantitativo observado ao final da semana anterior. Neste cenário, os 14.838 casos em investigação notificados no último dia 12² são mais um indício do descontrole da pandemia em Alagoas. A permanência da proporção de testes confirmados entre os exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL próxima de 45% há cerca de 13 semanas, como mostra a linha azul da **figura 3**, reforça a possibilidade de que grande parte destes casos esteja relacionado à COVID-19.

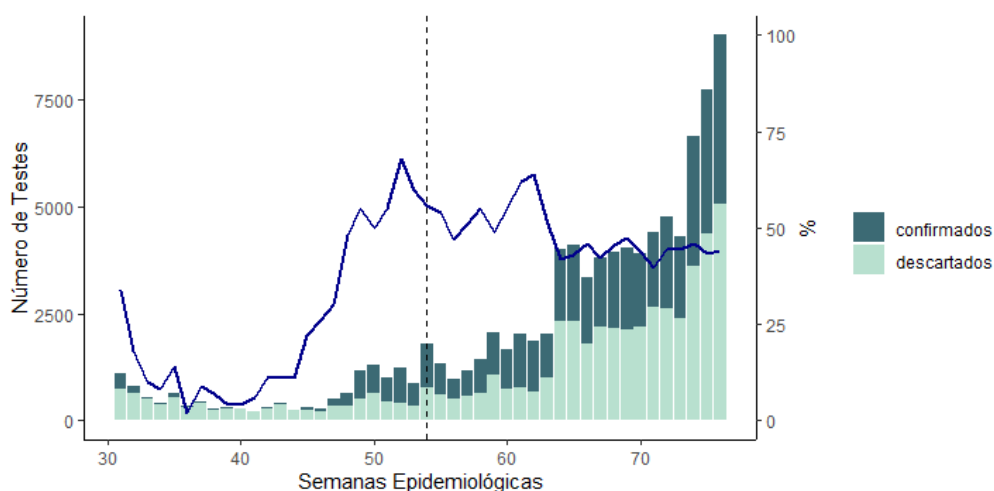
Figura 2 – Número de casos suspeitos notificados ao final de cada semana epidemiológica



Fonte: Elaboração própria com dados dos Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

A **figura 3** apresenta o quantitativo de testes RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, classificados como confirmados ou descartados. Pela terceira semana consecutiva foi registrado um expressivo aumento do número de testes realizados pelo referido laboratório. No entanto, como mencionado acima, a proporção de resultados positivos não apresentou alteração significativa. Dos 9.018 exames realizados ao longo da 23^a SE, 44% apresentaram resultado positivo para COVID-19.

Figura 3 - Quantidade de testes e proporção* de confirmados nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



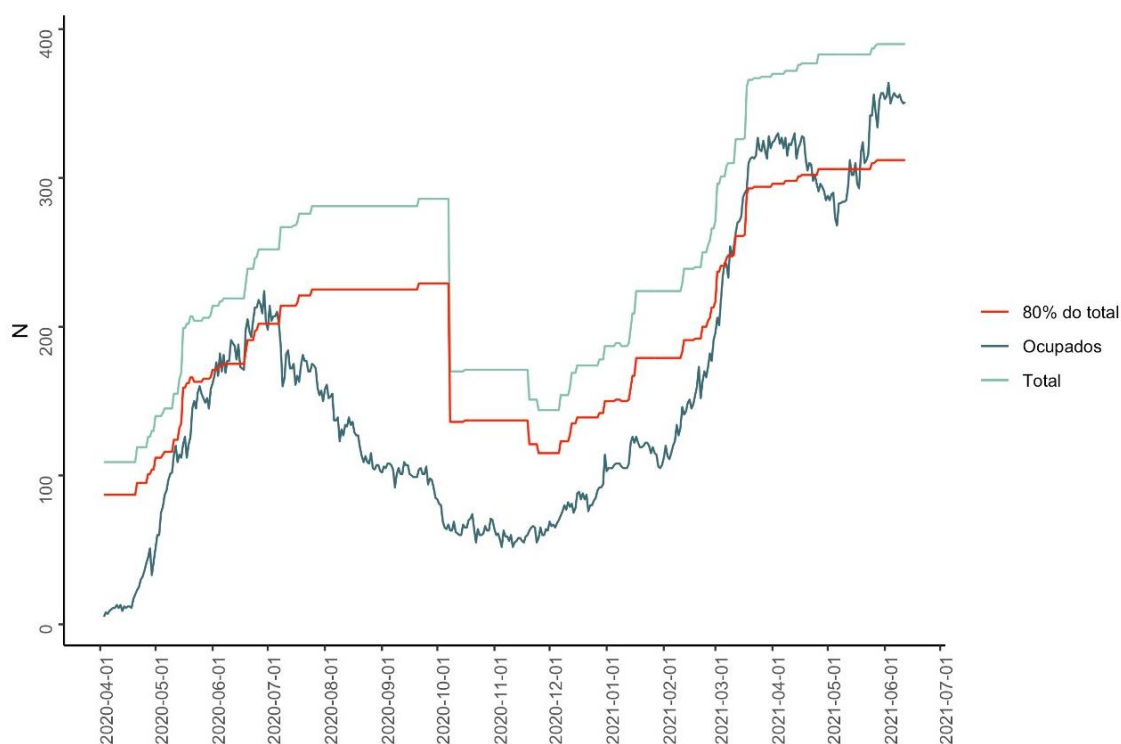
*A proporção, representada pela linha azul, foi calculada dividindo o nº de casos confirmados pelo número de testes realizados em cada semana epidemiológica. Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

² <https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Informe-Epidemiologico-COVID-19-no-463-12-06-2021.pdf> (Acesso em 13/06, às 13h17).

Após um período de alta, a ocupação dos leitos de UTI começou a dar sinais de estabilização ao longo da 23ª SE, mas ainda em um nível muito alto. A taxa de ocupação dos leitos de UTI destinados pela rede pública às vítimas da COVID-19 variou entre 90% e 92% ao longo do período. Segundo o Boletim divulgado pela Sesau no último dia 13³, 358 leitos de UTI estavam ocupados, o que corresponde a uma taxa de ocupação de 92%. Portanto, tal ocupação continua significativamente acima do limite de 80% recomendado pelo Comitê Científico do Consórcio Nordeste para adoção de medidas mais rígidas de controle.

No mais, considerando a distribuição espacial desses leitos, nota-se que dos nove municípios alagoanos que possuem leitos de UTI para tratamento da COVID-19, oito estavam com taxa de ocupação igual ou superior a 80%, sendo que Arapiraca, Palmeira dos Índios, São Miguel dos Campos e Santana do Ipanema registravam 100% de ocupação.

Figura 4 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (IF/UFAL e membro do C4NE). A linha vermelha indica 80% dos leitos disponíveis.

Em relação à vacinação, foram aplicadas 82.257 doses⁴ no decorrer da 23ª SE em Alagoas, o que corresponde a um aumento de 18% em relação à semana anterior. Nesse contexto, Alagoas chega à marca de 1,11 milhões de doses aplicadas, sendo que 817 mil correspondem a primeira dose e 298 mil à segunda. Considerando que a população adulta alagoana é constituída de aproximadamente 2,2 milhões de pessoas, que corresponde à cerca de 67% da população do estado, precisamos imunizar toda a população adulta para alcançar

³<https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/Mapa-Diario-Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-13.06-16H.pdf> (Acesso em 13/06, às 20h20).

⁴ <https://covid19br.wcota.me/> (Acesso em 13/06, às 14h48).

um número próximo do mínimo que estima-se para que tenhamos uma imunidade coletiva. Assim, para vacinar tal população são necessárias ao menos mais 3,30 milhões de doses. Considerando o ritmo de vacinação desta última semana, serão necessárias 41 semanas para a conclusão do processo vacinal de cerca de 67% da população alagoana. Assim, mantido o ritmo atual, este estágio só será alcançado em março de 2022.

Portanto, considerando que as evidências aqui apresentadas indicam um descontrole na transmissão do novo Coronavírus no estado, salientamos a importância da adoção das medidas de controle a fim de evitar o colapso da rede de saúde e o aumento do número de mortos. Para além dessas medidas, as evidências científicas amparadas por experiências registradas pelo mundo demonstram que a vacinação é o caminho mais eficiente para que saíamos da atual situação. Assim, é imprescindível que todos os esforços sejam realizados para aceleração do processo de vacinação.